



## O papel formativo e social da universidade pública nas campanhas de imunização para a COVID-19

Jarbas da Silva Ziani<sup>1</sup>, Bruna Marta Kleinert Halberstadt<sup>2</sup>, Jenifer Härter<sup>3</sup>, Cristiane Lima de Moraes<sup>4</sup>, Ana Paula de Lima Escobal<sup>5</sup>

**Resumo:** Objetivou-se neste artigo descrever a experiência da atuação dos discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem nas ações de imunização contra a COVID-19 na região Centro-Oeste do Sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 25 discentes e três docentes do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade federal no período de março a julho de 2021. O planejamento e operacionalização da campanha de vacinação ocorreu por meio do formato *drive-through*, em instituições de saúde e de educação, tais como, estratégias de saúde da família, escolas municipais e na universidade. Com a inserção e participação dos discentes na campanha de vacinação da COVID-19, possibilitou-se desenvolver: o planejamento das ações, a prevenção, estratégias de promoção em saúde e atuar na assistência, funções primordiais da atuação do enfermeiro da atenção primária a saúde. A vivência permitiu ampliar os conhecimentos dos discentes que vão além da matriz curricular, por meio do aprofundamento do conteúdo teórico associado à prática. A experiência contribuiu para o ensino e aprendizagem dos alunos, por meio do planejamento, execução, acompanhamento e controle das atividades da campanha de vacinação. A vivência promoverá suporte para futuras campanhas de vacinação.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pandemia; Extensão Universitária

### The formative and social role of the public university in immunization campaigns for COVID-19

**Abstract:** The objective of this paper was to describe the experience of the performance of the students and teachers of the Undergraduate Nursing course in the immunization actions against COVID-19 in the Midwest region of southern Brazil. The article reports the experience of 25 students and three teachers of the Undergraduate Nursing course at a federal university from March to July 2021. The planning and operationalization of the vaccination campaign took place through the drive-through format in health and education institutions, such as family health strategies, municipal schools, and the university. The insertion and participation of students in the COVID-19 vaccination campaign made it possible to develop the planning of actions, prevention, health promotion strategies, acting in care, and the primary functions of the performance of the primary health care nurse. The experience allowed the students to expand their knowledge, going beyond the curricular matrix and deepening the theoretical content associated with the practice. The experience contributed to the teaching and learning of students through the planning, execution, monitoring, and control of the activities of the vaccination campaign. The experience will promote support for future vaccination campaigns.

**Keywords:** Nursing; Pandemic; University Extension

*Originais recebidos em*  
23 de junho de 2023

*Aceito para publicação em*  
11 de setembro de 2024

1

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4936-6156>

(autor para correspondência)

[jarbasziani230@gmail.com](mailto:jarbasziani230@gmail.com)

2

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9325-9390>

3

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9130-4290>

4

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9479-2867>

5

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Pelotas, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2601-9098>



---

## Introdução

A pandemia da *coronavirus disease* (COVID-19) apresentou-se como um grande desafio global para os sistemas de saúde, a situação emergencial exigiu a reorganização dos serviços e do processo de trabalho dos profissionais da área da saúde em diferentes contextos (World Health Organization [Who], 2020). Tal situação requereu ações estratégicas para operacionalizar a distribuição e administração de vacinas de forma rápida e eficaz (Almeida et al., 2022). Após três anos do início da pandemia e dos primeiros casos da doença desencadeada pelo vírus SARS-COV-2, o mundo ainda enfrenta grandes desafios para os quais se acredita que ele está apenas parcialmente preparado (Who, 2020; Xavier et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem desenvolvendo campanhas globais de prevenção por meio de estratégias de vacinação, diagnóstico precoce e tratamento multidisciplinar para minimizar os efeitos físicos e deletérios provocados pelo adoecimento pela doença COVID-19 (Hoehl et al., 2020). Tais ações têm por objetivo controlar a dissipação do vírus, no qual as estratégias de prevenção de agravos tornam-se primordiais, evidenciando que a vacinação tem demonstrado resultados significativos no controle de doenças e transmissão do vírus (Who, 2022). Nesse sentido, ao considerar estratégias de vacinação, o Brasil destacava-se pela capilaridade na oferta deste serviço na rede pública, capacidade de produção nacional de imunobiológicos e adesão da população à vacinação, o que se dá em decorrência do princípio da universalidade proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2021).

Todavia, no início da pandemia da COVID-19, o governo brasileiro não elencou ações primárias que abordassem a vacinação como uma estratégia prioritária no país no período pandêmico. Em contrapartida, o projeto de enfrentamento à pandemia desenvolvido no Brasil teve como foco principal o “achatamento” da curva de infectados, objetivando o retardo no número de casos confirmados por meio do distanciamento social, somado à utilização de máscara, álcool em gel e estratégias estaduais de *lockdown* (Domingues, 2021).

A atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) foi fundamental para a garantia da integralidade e da continuidade do cuidado dos usuários contaminados pelo vírus. Visto que compete a este nível de atenção a responsabilidade de desenvolver ações de promoção e prevenção de doenças e agravos à saúde. Desse modo, tendo em vista a perspectiva do controle, erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis, incluindo as ações de imunização, é fundamental a participação ativa dos profissionais de saúde que atuam na APS, especialmente o enfermeiro, no qual assume funções de gestão de cuidado, gerenciamento da equipe e dos serviços de saúde, organização das programações de saúde e ações de prevenção de doenças (Souza et al., 2020).

Neste ínterim, torna-se urgente reafirmar que o papel das instituições de ensino superior formadoras das áreas da saúde foi significativo, por meio da articulação de ensino e serviço. A atuação dos discentes em campanhas de vacinação permitiu desenvolver habilidades e competências assistenciais e gerenciais necessárias na formação do enfermeiro. A articulação entre a universidade e os serviços de saúde oportuniza a consolidação de estratégias de ensino e serviço, pilares necessários para a formação integral em saúde, possibilitando a articulação entre teoria e prática.

Garantir a integralidade em saúde é envolver os diferentes setores de saúde de forma cooperativa e qualificada. Sendo assim, a gestão municipal é responsável pela gestão dos serviços de APS e desenvolve estratégias em parceria com a Universidade Pública e o curso de graduação em enfermagem, a fim de contribuir com a operacionalização da vacinação. Ressalta-se que na formação do enfermeiro, o desenvolvimento de competências e habilidades com ênfase no gerenciamento das ações de saúde e dos serviços é fundamental para a formação qualificada e ampliada do futuro profissional.

---

---

A estratégia possibilita promover e direcionar futuras ações integradas entre ensino, serviço e pesquisa, para que assim desenvolva-se o efetivo papel formativo e social das universidades públicas. Para mais, o presente estudo vem para contribuir com os objetivos da Agenda 2030, uma vez que a pandemia da COVID-19 promoveu alterações significativas ao calendário de vacinação, prejudicando a imunização, em especial, de crianças e adolescentes (Ministério da Saúde, 2020). Considerando tal necessidade, tem-se como pergunta de pesquisa: como foi a atuação dos discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem nas ações de imunizações contra a COVID-19 na Região Centro-Oeste do Sul do Brasil?

O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência da atuação dos discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem nas ações de imunização contra a COVID-19 na Região Centro-Oeste do Sul do Brasil.

## Método

Trata-se de um Relato de Experiência (RE), compreendido como uma narrativa científica afinada à condição pós-moderna. Este método considera-se como um entrecruzamento de processos, dos coletivizados aos mais singulares, sendo um importante produto científico na contemporaneidade. Portanto, refere-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, baseando-se na vivência do pesquisador, em um determinado contexto (Daltro & Faria, 2019).

A experiência foi desenvolvida por discentes do curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do Sul do Brasil. A cidade possui mais de 100 mil habitantes, sendo rota estratégica para comércio internacional, com trânsito fronteiriço elevado, tendo sido afetada e sobrecarregada durante o período de pandemia, além da influência na propagação de doenças infectocontagiosas. O município apresenta no total 16 Unidades de Saúde (US) com estrutura física distribuídas no período urbano e 3 unidades de saúde na área rural. Nestas UBS estão implantadas 23 Equipes de Saúde da Família no perímetro urbano e 1 Equipe Saúde da Família Rural (Prefeitura Municipal de Uruguaiana [PMU], 2021). A população atendida nas ações de imunização foi definida conforme normativas e protocolos do Ministério da Saúde e orientações do município conforme os grupos prioritários.

A experiência foi realizada no período de março a julho de 2021. O planejamento e operacionalização da campanha de vacinação ocorreu por meio do formato *drive-through*, assim como em instituições de saúde e de educação, tais como Estratégias Saúde da Família (ESFs), escolas municipais e na própria Universidade. Para a realização das ações e operacionalização dos imunobiológicos pelo sistema *drive through* contou-se com o apoio do Exército Brasileiro atuante no município, para facilitar a logística e direcionamentos dos carros. Participaram desta experiência cerca de 25 discentes do curso de Graduação em Enfermagem e três docentes. Os discentes foram capacitados previamente acerca da logística de ação, atualizações sobre a aplicação dos imunobiológicos, utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e demais especificidades acerca das vacinas.

Quanto aos critérios de participação definidos pelos docentes foram: ter concluído componente de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, ter disponibilidade para participar das ações de vacinação e conhecimento teórico sobre a temática do material de estudo disponibilizado previamente pelo corpo docente. Para melhor comunicação entre os envolvidos, criou-se um grupo de *WhatsApp* constituído por discentes, docentes e representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Este grupo teve como objetivo a disponibilização das informações sobre as datas das ações e compartilhar de estudos científicos, protocolos atualizados e cursos em plataformas digitais para a capacitação dos participantes, bem como a organização dos participantes que

---

---

possuíam disponibilidade entre os locais de vacinação. Salienta-se que em todos os momentos os discentes estavam sob supervisão dos docentes.

## Resultados e Discussão

A experiência foi vivenciada por discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem, sendo considerada de extrema importância para a articulação entre ensino e serviço, pilares para a qualificação da formação superior. Tal vivência possibilitou a organização de ações estratégicas durante um momento de necessidade em saúde pública, tanto para a população quanto para os profissionais de saúde. A inserção da comunidade acadêmica fortaleceu a linha de frente do combate à COVID-19, o que possibilitou um novo olhar frente às imunizações e a importância da ação direta da prevenção para os cuidados em saúde.

Previamente ao início das atividades, os discentes, junto às equipes da SMS, organizavam-se de forma que as atividades fossem divididas de forma igualitária, visando à efetividade da ação, a fim de minimizar qualquer possibilidade de erro na hora da aplicação dos imunizantes à população. Nas primeiras “rodadas” da campanha, a aspiração dos imunizantes ocorreu numa unidade de saúde móvel, disponibilizada pela SMS. Essa atividade foi realizada pelos profissionais da saúde da rede que tiveram treinamento prévio e ficaram nessa função para evitar erros de diluição.

Todavia, ao recolher esses imunizantes para realizar a aplicação nos discentes e docentes, adotavam como forma de prevenção a verificação da dosagem nas seringas e o armazenamento, para minimizar riscos na hora da execução da aplicação. No decorrer das semanas, notícias na mídia foram compartilhadas sobre falhas na aplicação das vacinas em diversos locais do Brasil. Atentos a esses cenários, para reduzir as dúvidas, adotou-se a aspiração de doses junto às áreas de aplicações levadas para as escolas e pelo *drive through*, assim a população-alvo visualizava todas as etapas da administração das doses.

Referente ao armazenamento dos imunizantes, estes concentraram-se na sala de vacina central do município, ocorrendo o abastecimento para a vacinação em caixas térmicas com utilização de gelo rígido artificial e monitorização contínua da temperatura por meio de termômetro digital, com a temperatura adequada para o imunizante. Circunstância que corrobora com a recomendação da OMS, uma vez que ela propõe que estes estivessem na chamada “cadeia fria” que implica manter as vacinas nas faixas de temperatura: 2 a 8°C ou -15 a -25°C conforme as recomendações de cada fabricante da época (Abolfotouh et al., 2021). Ressalta-se que, durante as campanhas, os discentes e as docentes mantinham-se comprometidos em verificar regularmente as caixas térmicas que estavam dispostas nos locais para verificar se elas permaneciam na temperatura recomendada pelo fabricante.

Outro aspecto relevante da experiência foi em relação ao fluxo adotado para a realização das campanhas, uma vez que os participantes, no intuito de evitar aglomerações e tornar mais rápido o processo de imunização, dividiram-se em três grupos. No qual, o grupo um ficou responsável pela conferência dos documentos de identificação e carteiras de vacinação. O grupo dois era responsável pela aplicação dos imunizantes e o grupo três responsável por repor os imunizantes, conferir temperatura e repor o material necessário. A fim de oportunizar a todos o processo de trabalho e ampliar o conhecimento sobre assistência e gerência em enfermagem, todos os discentes vivenciaram os três ciclos em momentos diferentes da campanha de vacinação.

É importante ressaltar que a participação da Universidade nas campanhas de vacinação não ocorreu apenas devido à necessidade de coordenação e articulação entre a formação acadêmica e os serviços de saúde, mas também devido à escassez de profissionais nos serviços de APS. Essa escassez é uma consequência das mudanças estruturais nas políticas públicas de saúde e do novo modelo de financiamento da APS. A inserção

---

---

dos discentes de enfermagem nas campanhas de vacinação proporcionou ampliar os conhecimentos que vão além da matriz curricular, sendo uma experiência necessária na formação, a fim de formar profissionais críticos, responsáveis que visam ao trabalho integrado em saúde. Estes conseguiram inserir-se na rede de saúde municipal e evidenciar as suas fragilidades e potencialidades da campanha de vacinação. A pandemia possibilitou promover aos discentes subsídios para lidar com momentos inesperados, a qual requer planejamento, organização da rede de saúde e comprometimento do enfermeiro com a saúde da população.

A atuação da universidade no cenário prático de atendimento à população juntamente com as equipes de saúde promove aos discentes momentos de qualificação, visto que por meio das campanhas de vacinação eles conseguem obter mecanismos de comunicação e aprofundamento do conteúdo teórico associado à prática. Pois nesta experiência, os discentes estão promovendo ações de educação em saúde e prevenção do agravo da doença para a população no momento pré e pós-aplicação dos imunizantes. A população recebeu informações referentes aos imunizantes, reações adversas e sintomatologia esperadas da mesma e os cuidados que podem ser realizados caso apresentem esses efeitos colaterais. Ademais, a realização das campanhas foi ofertada com a supervisão de pessoas capacitadas, as quais realizam a capacitação dos mesmos para contribuir no processo de formação educacional.

No que tange ao processo de vacinação da população do município em questão, pode-se inferir que tal população, até os dias que decorrem dessa ação, vinha cumprindo com o esperado. No ano de 2021, encontrava-se na liderança das cidades do Rio Grande do Sul como a que mais imunizou a sua população, uma vez que 64,67% da população já havia recebido a 1ª dose dos imunizantes, correspondendo a um total de 82.047 imunizantes aplicados. Quando mencionado o percentual da população adulta, o município já alcançava a marca de 93,72% com a 1ª dose do imunizante (PMU, 2021).

Segundo dados atualizados pela Secretaria Municipal de Saúde do ano de 2023, 105.983 pessoas receberam a 1ª dose, sendo 83,53% do percentual da população total e 93,08% do percentual da população com 5 anos ou mais. Referente à 2ª dose e à dose única, foram 101.607 pessoas; e a dose de reforço foi de 55.820 e a 4ª dose foi de apenas 16.227 pessoas. A população atendida nas ações de imunização foi definida conforme normativas e protocolos do MS e orientações do município conforme os grupos prioritários.

Faz-se de suma importância ressaltar que esses dados foram extraídos no presente momento, fazendo com que esses números se tornem ainda mais onerosos após a publicação deste manuscrito. Todavia, os dados vêm para mostrar que a cidade está caminhando em busca de uma imunização mais comprometida e responsável para o enfrentamento da situação de pandemia que é a proteção individual e a imunidade coletiva que se constitui como componente obrigatório dos programas de saúde (Nessaralla et al., 2019). Salienta-se que os resultados positivos apresentados se justificam em decorrência da significativa participação da Universidade atuando conjuntamente aos serviços municipais de saúde.

Torna-se necessário destacar que a cidade em questão recebeu um maior quantitativo de imunizantes, uma vez que pertence às cidades fronteiriças do país. Tendo em vista a intensa mobilidade populacional ininterrupta, aumentam os riscos de disseminação de doenças contagiosas, como a COVID-19. Visto que, mesmo com o estado de pandemia e as fronteiras parcialmente fechadas, ainda era possível identificar uma quantidade significativa de caminhoneiros e trabalhadores que adentram as fronteiras do país diariamente, oportunizando a disseminação da doença e de novas variantes.

Os discentes do curso de graduação evidenciaram fragilidades no primeiro momento de atuação na campanha, no que se refere à oferta dos imunizantes aos estrangeiros que estavam retidos no município por conta do fechamento das fronteiras, pois essa população não foi contemplada pelo plano municipal. Assim, cabe o questionamento, uma vez que as cidades de fronteiras receberam mais imunizantes por conta dessa questão e o sistema de saúde é universal. Também deveria ser responsabilidade do município ofertar os imunizantes a

---

---

esses estrangeiros, já que, de acordo com um estudo suíço, o emprego em larga escala de vacinas, as quais provocam anticorpos neutralizantes até o momento, é a alternativa mais eficaz para maximizar a porcentagem da população protegida contra as formas mais graves da COVID-19 (Lima et al., 2021).

Outrossim, é possível identificar uma vulnerabilidade no plano nacional de vacinação brasileiro, em virtude de que ocorreu fragmentação dos grupos populacionais para receber o imunizante. Fato que se torna prejudicial, já que quando se imunizam apenas grupos isolados e outros permanecem excluídos, não é possível atingir uma imunização coletiva da população. Ademais, precisa-se lembrar que o país já iniciou a vacinação tardiamente, acontecimento que se converte ainda em algo mais preocupante quando pensado nessa estratificação por grupos prioritários para a oferta dos imunizantes (Souza et al., 2021).

Pensando nas implicações que os discentes puderam evidenciar durante a experiência, foi quanto à alta demanda que as campanhas exigiram dos profissionais da APS do município. Tendo em vista essa problemática, necessitou-se realizar uma realocação desses profissionais para essas campanhas. Circunstância que implicou a limitação nos atendimentos de rotina nas unidades de saúde, onde consultas precisaram ser canceladas ou agendadas, além de colaborar para a diminuição dos indicadores de qualidade de atendimentos e ofertas de serviços à população.

Tal aspecto vem em sentido contrário ao que se preza atualmente nas propostas dos serviços da APS, uma vez que ela deve priorizar ações de cunho preventivo, tais como: a vacinação, atendimento e acompanhamento a pacientes com doenças crônicas, gestantes e lactantes, bem como, casos de pequena urgência e agudização de pacientes com doenças crônicas. Posto isso, a diminuição de tais atividades pode resultar no aumento da morbimortalidade por causas evitáveis (Daumas et al., 2020). Todavia, acredita-se que com a atuação da universidade nas campanhas, possa-se contribuir para minimizar essa problemática já citada.

Outro aspecto importante que os discentes puderam evidenciar nesse processo foi quanto à percepção da população acerca dos imunizantes, visto que em diversos momentos evidenciou-se recusa da população por conta da marca e origem do imunizante. Além disso, em diversos momentos, eles puderam vivenciar ocasiões em que a população manifestou descrédito na eficácia do imunizante que estava sendo ofertado, e até mesmo desistindo de receber a aplicação. Circunstância essa que se traduz em uma baixa adesão à campanha de vacinação, e conforme a cadeia de acontecimentos esperados, a dificuldade na redução do número de hospitalizações, sobrecarga dos serviços de saúde e manutenção de taxas de óbitos elevadas por conta da doença (Voysey et al., 2021).

Dessa forma, torna-se fundamental a conscientização da população para receber as aplicações do imunizante, já que é sabido que o desenvolvimento das vacinas para SARS-CoV-2 tem o intuito de diminuir o número de casos graves e óbitos provocados pela COVID-19 e diminuir a propagação do vírus. Apesar disso, a vacinação pode ser um instrumento primordial para o enfrentamento de ondas subsequentes que possam vir aparecer mais tarde ou até mesmo em situações pós-pandemia de COVID-19 onde já se sabe que o SARS-CoV-2 se espalha da mesma forma que um vírus com influência sazonal (Awadasseid et al., 2021). Ademais, no que diz respeito às metas para a imunização no Brasil, essa também talvez seja uma problemática, uma vez que, ao observar os calendários de vacinação infantil de 2019 e 2020, nenhum imunizante atingiu a meta preconizada pelo MS (Ministério da Saúde, 2023).

Diante disso, pode-se evidenciar o quanto a inserção da universidade contribuiu para reverter esse pensamento da população e trabalhar em conjunto aos serviços, contribuindo para o aumento da cobertura vacinal. Tais benefícios, são identificados na atuação dos discentes, pois estes buscam estar sempre atualizados para passar mais informações à população, elaboraram materiais informativos acerca dos efeitos colaterais, como o imunizante reage no organismo humano e o que poderia ser feito para minimizar esses efeitos. Além disso, os discentes atuaram por meio de divulgações em mídias sociais como um veículo de propagação de

---

---

informações benéficas e estimuladoras, por meio da criação de conteúdos a fim de incentivar a população a vacinar-se.

Quanto aos desafios que os discentes evidenciaram, foi quanto ao fluxo do recebimento dos imunizantes no primeiro momento da estratégia. Uma vez que a primeira dose dos imunizantes ocorreu em forma de um *drive-thru* organizado pelo município em conjunto com a secretaria de transportes e mobilidade urbana e a segunda em uma ESF do município. Nesta mesma reflexão, o estudo corrobora com a importância dos sistemas de *drive-thru*, uma vez que eles garantem a segurança do distanciamento social, principalmente aos grupos de risco (Souza et al., 2021).

Todavia, a estratégia utilizada na segunda aplicação gerou um aumento da demanda para a equipe de Saúde da Família (eSF) que estava atuando no dia, causando aglomeração da população tendo em vista o reduzido espaço do local. Na perspectiva de contribuir para a realização da ação, os alunos buscaram estabelecer diálogos com a equipe responsável pela vacinação, a fim de desenvolver meios que pudessem minimizar tais fatos supracitados. Para tal, frisou-se a importância de desenvolver meios para que esses indivíduos recebessem as demais doses do imunizante no mesmo local no qual receberam a primeira. Como estratégia, elaborou-se um folder explicativo contendo informações sobre os efeitos dos imunizantes no organismo humano, principais medidas de prevenção e possíveis reações adversas. O material foi entregue à população com o objetivo de fornecer informações com base em dados científicos sobre a vacinação contra a COVID-19.

Neste íterim, torna-se a reafirmar o papel das instituições de ensino superior formadoras das áreas da saúde no que se refere ao compromisso social e à articulação de ensino e serviço. A articulação entre a universidade e os serviços de saúde oportuniza a consolidação de estratégias efetivas de promoção e prevenção de doenças e agravos.

## Considerações Finais

Torna-se evidente que os discentes e docentes participantes das ações auxiliaram efetivamente a comunidade e a rede de atenção à saúde municipal, demonstrando a potência da atuação da Universidade no município e a experiência colaborou substancialmente para o ensino-aprendizagem dos alunos.

As contribuições deste relato de experiência para a área da saúde, tem como intuito promover suporte para futuras campanhas de vacinação, não apenas para a COVID-19, mas como forma de reflexão para qualquer campanha a ser realizada, onde requer planejamento, execução, acompanhamento e controle das atividades realizadas. Além disso, o estudo contribuirá indiretamente para a conscientização da população, visto que, com todos os esforços adotados, tornou-se mais acessível à população. Ainda, auxiliará os profissionais da APS ante o planejamento das campanhas de vacinação de tamanha dimensão, como evidenciado pela COVID-19, sendo de referência para aplicar-se a outros municípios da região.

Existem algumas limitações nesta experiência. Primeiramente, o estudo foi conduzido em um período relativamente curto, fornecendo dados apenas do início da campanha de vacinação. Portanto, recomenda-se realizar novas pesquisas que envolvam profissionais de saúde, a população em geral e os alunos e professores da Universidade, a fim de obter percepções diversas dos participantes sobre o assunto.

## Contribuição de cada autor

J.S.Z. Realizou o planejamento das atividades, análise dos resultados e texto final; B.M.K.H. Realizou o planejamento das atividades, análise dos resultados e texto final; J.H. Realizou o planejamento das atividades,

---



análise dos resultados e texto final; C.L.M. Atuou na revisão final do texto para a publicação. A.P.L.E. Realizou o planejamento das atividades, análise dos resultados e texto final.

## Referências

- Abolfotouh, K., Cui, Z., & Williams, R.O. (2021). Next-Generation COVID-19 Vaccines Should Take Efficiency of Distribution into Consideration. *AAPS PharmSciTech*, 22(4),6-12. 2021. <https://doi.org/10.1208/s12249-021-01974-3>
- Almeida, L. Y., Domingues, J., Rewa, T., Baptista Novaes, D., do Nascimento, A. A. A., & Bonfim, D. (2022). Implementation of the drive-through strategy for COVID-19 vaccination: an experience report. *Revista da Escola de Enfermagem Da USP*, 56, e20210397. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0397en>
- Awadasseid, A., Wu, Y, Tanaka, Y, & Zhang, W. (2021). SARS-CoV-2 variants evolved during the early stage of the pandemic and effects of mutations on adaptation in Wuhan populations. *International Journal of Biological Sciences*, 17(1): 97-106. <https://doi.org/10.7150/ijbs.47827>
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-237. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>
- Daumas, R. P., Silva, G. A., Tasca, R., Leite, I. da C., Brasil, P., Greco, D. B., ..., & Campos, G. W. de S. (2020). O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos De Saúde Pública*, 36(6), e00104120. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>
- Domingues, C. M. A. S. (2021). Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37 (1), 54-63. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>
- Hoehl, S., Rabenau, H., Berger, A., Kortenbusch, M., Cinatl, J., ... & Ciesek, S. (2020). Evidence of SARS-CoV-2 Infection in Returning Travelers from Wuhan, China. *New England Journal of Medicine*, 38(2), 1278-1280. <https://doi.org/10.1056/NEJMc2001899>
- Lima, E. J. da F., Almeida, A. M., & Kfoury, R. de Á. (2021). Vaccines for COVID-19 - state of the art. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, 21, 13–19. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>
- Ministério da Saúde (MS). (2018). Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde. Brasília: DF. Recuperado de: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf)
- Ministério da Saúde (MS). (2020). Esquema vacinal para cada faixa etária. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/esquemas-vacinais>
- Ministério da Saúde (MS). (2023). Calendário Nacional de Vacinação. Brasília: DF. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>
- Nassaralla, A. P. A., Doumit, A. M., Melo, C. F., Léon, L. C., Vidal, R. A. R., & Moura, L. R. (2019). Dimensões e consequências do movimento antivacina na realidade brasileira. *Revista Educação em Saúde*, 7(1), 120-125.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). *Coronavírus (COVID-19)*. Genebra: OMS. Recuperado de <https://covid19.who.int/>
- Prefeitura Municipal de Uruguaiiana (PMU). (2021). *Plano municipal de saúde de Uruguaiiana 2022-2025*. Uruguaiiana-RS: PMU.
- Souza, P. A., Gandra, B., & Chaves, A. C. C. (2020). Experiências sobre imunização e o papel da Atenção Primária à Saúde. *APS em Revista*, 2(3), 267–271. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i3.57>
- Souza, J. B. de., Potrich, T., Bitencourt, J. V. de O. V., Madureira, V. S. F., Heidemann, I. T. S. B., & Menegolla, G. C. S. (2021). COVID-19 vaccination campaign: Dialogues with nurses working in Primary Health Care. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 55, e20210193. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0193>
- Voysey, M., Clemens, S. A. C., Madhi, S. A., Weckx, L. Y., Folegatti, P. M., Aley, P. K., ... & Bijker, E. (2021). Safety and efficacy of the ChAdOx1 nCoV-19 vaccine (AZD1222) against SARS-CoV-2: An interim analysis of four randomised

---

controlled trials in Brazil, South Africa, and the UK. *Lancet*, 397(10269): 99-111. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32661-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32661-1)

Xavier, A. R., Silva, J. S., Almeida, J. P. C. L., Conceição, J. F. F., Lacerda, G. S. & Salim, K. (2020). COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 56(1), 1-9. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>

World Health Organization (WHO). (2020). Laboratory testing for coronavirus disease 2019 (COVID-19) in suspected human cases. Interim guidance. Reference WHO/COVID-19/laboratory/2020.5.

World Health Organization (WHO). (2022). COVID-19 Omicron Global Update. Genebra: WHO. Recuperado de [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/immunization/sage/2022/january/1-ivb-dir-sage-omicron-update-220119.pdf?sfvrsn=50e6c0ee\\_5](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/immunization/sage/2022/january/1-ivb-dir-sage-omicron-update-220119.pdf?sfvrsn=50e6c0ee_5)

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

Ziani, J. S., Halberstadt, B. M. K., Härter, J., de Moraes, C. L., & Escobal, A. P. L. (2024). O papel formativo e social da universidade pública nas campanhas de imunização para a COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 15(3), 315-323.